

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Faculdade de Educação e Comunicação

Diferenciação pedagógica como estratégia do ensino da leitura e escrita nas classes iniciais.

Caso: Escola Primária Graça Machel em Moma

Percina Maurício Alberto

Nampula, fevereiro de 2023

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Faculdade de Educação e Comunicação

Diferenciação pedagógica como estratégia do ensino da leitura e escrita nas classes iniciais.

Caso: Escola Primária Graça Machel em Moma.

Monografia submetido à Faculdade de Educação e
Comunicação da Universidade Católica de
Moçambique como requisito parcial para a aquisição
do grau de Licenciatura em Psicopedagogia.

Supervisor: Prof. Doutor Paulino Albino Machava

Percina Maurício Alberto

Nampula, fevereiro de 2023

Índice

Declaração sob compromisso de honra	4
Dedicatória.....	6
Agradecimento.....	7
Lista de abreviaturas	8
Resumo.....	9
Capítulo I. APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	10
1.1. Problematização.....	10
1.2. Justificativa	12
1.4. Objectivos da pesquisa.....	13
Os objectivos referem-se as metas que uma determinada pesquisa pretende alcançar no final da sua realização. Os objetivos são classificados em geral e específicos.	13
1.4.1. Objectivo Geral.....	13
1.5. Questões de investigação	14
CAPÍTULO II. REVISÃO DA LITERATURA	14
3.1. Metodologias de Investigação.....	22
3.2. Tipos de Estudo	23
3.3. Técnicas e instrumentos de colheita de dados	25
3.3.1. Entrevista	25
3.3.1.1. Entrevista semiestruturada	25
3.3.2. Questionário.....	26
3.3.3. Observação.....	26
3.4. Participantes.....	27

3.5. Técnicas e instrumentos de análise de dados.....	27
3.6. Descrição do local da investigação	27
3.7. Considerações éticas	28
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
Fonte: Autora	30
4.1. Concepções dos professores sobre a diferenciação pedagógica.....	30
4.1.1. Conceito de diferenciação pedagógica.....	30
4.1.2. Vantagens da diferenciação pedagógica.....	31
4.1.3. Aplicabilidade da diferenciação pedagógica em sala de aulas	31
4.2. Mecanismos da diferenciação pedagógica nas classes iniciais do ensino primário	35
4.2.1 Mecanismos da diferenciação pedagógica usados pelos professores	35
4.3.2. Recursos de ensino que facilitam a diferenciação pedagógica	37
4.3. Eficácia das estratégias usados na diferenciação pedagógica nas classes iniciais do ensino primário para a aprendizagem da leitura e escrita.....	38
4.3.1. Eficácia das estratégias usados na diferenciação pedagógica na aquisição da leitura e escrita nas classes iniciais	38
Conclusão	40
APÊNDICES.....	42

Declaração sob compromisso de honra

Eu, Percina Maurício Alberto declaro por minha honra que, o presente trabalho constitui o resultado do meu labor individual, sob orientação do meu supervisor. do mesmo modo, declaro que todas as informações que contem no mesmo foram devidamente citadas e apresentadas nas referencias bibliográficas.

Declaro também, que o presente trabalho nunca foi apresentado em nenhum outro âmbito para a obtenção de qualquer grau académico.

Autora

Percina Maurício Alberto

Nampula , fevereiro de 2023

Dedicatória

Este trabalho dedico á Ardiocese de Nampula, particularmente na pessoa da vossa Excelência Dom Inacio Saure Arcebispo da mesma que apostou, confiou e ofereceu esta oportunidade. Do mesmo modo, á família ICM (Irmas do Imaculado Coração de Maria), de um modo muito especial á Comunidade Formadora Barbara Maix, que incetivou e pacientemente me ajudaram durante o percurso deste período do processo acadêmico. Dedico também aos meus pais Mauricio Alberto e Rosa Artur que, torceram e acompanharam com muita dedicação e fervor.

Agradecimento

Gratidão a cima de tudo à Divindade pelas graças concedidas, de modo particular para esta oportunidade do processo da formação académica.

Agradeço ao dom Inácio Saure, Bispo metropolitano de Nampula, pela confiança que depositou em mim e me deu esta oportunidade.

Obrigada as Irmãs ICM (Irmãs do Imaculado Coração de Maria) pela sintonia, paciência e tempo dispensado para eu poder concretizar o final deste processo.

Agradeço também ao meu supervisor Dr. Paulino Machava, que com sua sabedoria, paciência, gratuidade, disponibilidade e de maneira incansável orientou este trabalho oferecendo todo apoio durante a sua realização.

Gratidão aos meus pais, Irmãos e amigos especialmente aos meus amigos, Jean Bernardin Ndoulou e Atija Albino, e Irma Maria Lopes da Silva que, também incansavelmente e sempre estiveram do meu lado em todos os momentos, torcendo, encorajando durante todo período de formação.

Sou grata ainda a todos os docentes que durante estes anos com dedicação e arte de cada um facilitaram, ofereceram condições para a minha formação íntegra. Igualmente aos meus colegas que com muita harmonia, proximidade partilhamos vida e experiências boas que me marcam.

Lista de abreviaturas

DAE -----Diretor Adjunto Pedagógico

DE -----Director de Escola

DP----- Diferenciação Pedagógica

EPC -----Escola Primária Completa

P1----- Professor um

P2-----professor dois

P3-----professor três

TDP -----Tipos de Diferenciação Pedagógica

Resumo

O trabalho em epígrafe surge no âmbito da elaboração do trabalho do fim do curso de licenciatura em Ciências de Educação e especialização em Psicopedagogia, oferecidos pela Universidade Católica de Moçambique e tem como tema: Diferenciação pedagógica como estratégia do ensino da leitura e escrita nas classes iniciais. Caso: Escola Primária completa Josina Machel em Moma (o nome da escola é fictício). O trabalho foi orientado pelo seguinte objectivo geral: Compreender como é feita a diferenciação pedagógica como estratégia do ensino da leitura e escrita nas classes iniciais e, específicos: Analisar as concepções que os professores têm sobre a diferenciação pedagógica; descrever como é feita a diferenciação pedagógica nas classes iniciais do ensino primário e, por fim, avaliar a eficácia das estratégias usadas na diferenciação pedagógica nas classes iniciais do ensino primário para a aprendizagem da leitura e escrita. Quanto a metodologia, tratasse de um estudo de natureza qualitativa e quanto aos objectivos é descritiva. Participaram seis participantes, de entre alunos e professores, sendo sido usado para a colecta de dados a entrevista semi-estruturada e algumas notas do campo. Os resultados da pesquisa ilustram que os professores não têm noções conceptuais sobre a diferenciação pedagógica, alguns até consideram ser um acto ofensivo para o ensino, um acto de exclusão. Contudo, os professores praticam a diferenciação pedagógica só não atribui um valor significativo nas suas actividades e, esta é feita através dos trabalhos de casa, levantar os alunos com dificuldades mais vezes para responder as perguntas colocadas durante as aulas. Quanto a avaliação dos mecanismos de diferenciação, estes mostram-se pouco consistentes, há medida que os professores não dão importância a esta acção durante as aulas.

Palavras chave: Diferenciação; diferenciação pedagógica, estratégias usadas na diferenciação pedagógica.

Capítulo I. APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

No presente capítulo faz-se a apresentação dos elementos principais desta investigação, começando por fazer uma breve apresentação do objecto da pesquisa, deste modo, faz-se a enunciação do tema da investigação, a contextualização do objecto da pesquisa que se refere a diferenciação pedagógica como estratégia para o ensino da escrita e da leitura nas classes iniciais, seguindo deste modo a formulação de pergunta de partida, a apresentação dos objectivos que orientaram a realização da pesquisa, o geral e os específicos. Em seguida faz-se a apresentação das questões de investigação, resultantes do desdobramento dos objectivos específicos. São ainda elementos apresentados nesta parte inicial a justificativa de se fazer o estudo deste tema em detrimento de outros estudos, a delimitação da investigação e por fim, a apresentação da estrutura da pesquisa. De referir que ao longo da pesquisa encontram-se abordagens sobre a aprendizagem da leitura e escrita nas classes iniciais, contudo, não é o objecto deste estudo fazer referência a estes conteúdos, mas, aparecem como a matéria nuclear a ser ensinada nessas classes.

1.1. Problemática

Uma das maiores riquezas do mundo dos seres, muito em particular o ser humano são as diferenças na igualdade, isto é, os seres humanos são iguais em características físicas e fases de desenvolvimento que passam ao longo das suas vidas – hereditariedade específica (relativa à espécie humana – que o diferem de qualquer outra espécie). Contudo os Homens apresentam muitas diferenças entre eles – hereditariedade genérica (diferenças entre seres da mesma espécie resultante da transmissão das características hereditárias de progenitores para os seus descendentes, assim como do meio onde ocorre o seu desenvolvimento).

O desenvolvimento humano pressupõe uma série de processos e a destacar para este estudo é a aprendizagem. Sendo que a aprendizagem decorre de forma natural, conforme Jean Jack Rousseau, mas também se alicerça no ensino. Este pode ser intencional ou não, uma vez que resulta em grande medida da observação que o sujeito faz de comportamentos e atitudes dos outros. Ao abordar o processo de ensino e aprendizagem, não temos como não nos referir as duas maiores instituições educativas da sociedade, nomeadamente a família e a escola. É nesta última instituição, a escola, que tenta-se perceber como é que leva em consideração as diferenças individuais para poder ensinar os alunos a ler e a escrever de uma forma justa, isto é, sem prejuízo dos alunos com ritmo mais rápido nem os com ritmo mais lento na aprendizagem.

Para que o processo de ensino aprendizagem atinja os seus objectivos, exige do professor uma entrega abnegada, para além de uma certa preparação de modo que as suas aulas alcancem à todos alunos da sua turma. Com base nessa boa preparação pedagógica, os alunos alcançarão as competências pré-estabelecidas numa determinada classe ou ciclo.

Como refere Pereira (2011), o campo da formação continua de professores vem sendo objecto de questionação, não deixa de ser verdade que poucas reflexões existem sobre a problemática da formação inicial de professores em geral e ainda menos sobre a problemática da formação para ensino da (língua), escrita (p. 35). As dificuldades com a leitura e a escrita são observadas e descritas por professores como sendo os principais problemas que os alunos carregam nas classes anteriores para as actuais classes ou ciclos de aprendizagem. O fracasso tido nas primeiras classes do ensino básico nas áreas de leitura e escrita podem se reflectir nos níveis subsequentes do SNE. Neste contexto, importa referir que os alunos que entram no ensino primário já apresentam diferenças no que sabem, nos seus comportamentos e atitudes, como resultado das diferenças individuais que apresentam, frutos da hereditariedade, do meio e do tempo de vida.

O ensino básico Moçambicano encontra-se dividido em seis (6) classes, 1ª à 3ª correspondem a 1º ciclo e 4ª à 6ª classe, correspondem a 2º ciclo (Art.12 da lei nº 18/18). No entanto, espera-se que os alunos no primeiro ciclo adquiram habilidades nas áreas da matemática, ciências naturais, sociais e comunicação as quais são acrescidas e consolidadas no segundo ciclo de aprendizagem. Mas nem sempre o que se espera alcançar nesses ciclos se tem concretizado, pois é notório que alguns alunos chegam a terminar o 1º ciclo de frequência sem adquirir as competências básicas que se esperam ter nesse nível, saber ler e escrever.

Trata se de um problema que afecta muitas crianças em Moçambique, como pode-se ler em Santos et al. (2010 cit. Barbosa) considerável número de crianças não consegue aprender a ler e escrever nos anos iniciais do ensino básico. Este problema vai se estendendo aos anos posteriores por conta de modelo de progressão continuada adoptado pelo governo moçambicano e em vigor desde o ano de 2004, com a introdução do novo currículo do ensino básico.

As dificuldades de leitura e da escrita são os maiores problemas que afetam a educação moçambicana nos nossos dias, o que também já levou a realização de várias pesquisas por estudiosas da educação, pelo Ministério de tutela e de várias organizações nacionais e internacionais onde são apresentados como causas factores relacionados a superlotação das

salas de aulas o que não permite aos professores fazerem um acompanhamento personalizado a cada aluno, os métodos de ensino usados pelos professores também têm sido questionados, a falta ou o estado das infraestruturas escolares a falta de recursos didáticos, etc.

Saindo do pressuposto que a diferenciação pedagógica é conjunto de medidas didáticas que, visam adaptar o processo de ensino aprendizagem às diferenças inter e intra- individuais dos alunos, a fim de permitir a cada aluno atingir o seu potencial máximo na realização dos objectivos didáticos, surgiu a necessidade de fazermos uma investigação para saber até que ponto esta técnica é importante para a aquisição da leitura escrita nas classes iniciais do ensino primário.

Com isso, surge a seguinte pergunta de partida para a nossa investigação: *como é feita a diferenciação pedagógica como estratégia do ensino da leitura e escrita nas classes iniciais?*

1.2. Justificativa

A diferenciação pedagógica é um instrumento muito importante no desempenho da actividade profissional do professor porque, ela facilita a aprendizagem dos alunos que apresentam algumas dificuldades de aprendizagem e não só estes, mas também, a aprendizagem e consolidação dos demais alunos em sala de aulas.

Apesar de ser um mecanismo muito importante na melhoria da qualidade de ensino, muitos professores parecem não dar a devida importância aos diferentes ritmos de aprendizagem e a necessidade de fazer com que todos alunos atinjam os níveis de aprendizagem desejados. Às vezes, professores parecem não dar importância ao facto de alguns alunos terem dificuldades de aprendizagem de certos conteúdos e, ultrapassam esses conteúdos e vão para novos o que dificulta a assimilação destes também e o nível de dificuldades nos alunos vão aumentando. Esta situação despertou a curiosidade uma enorme necessidade de fazer um estudo, para compreender as possíveis causas.

Para além deste motivo, a autora, ao longo do seu percurso na vida religiosa, em particular, experienciou e conviveu frequentemente por muito tempo com crianças das classes iniciais do ensino primário (1º e 2º ciclos) que, geralmente apresentavam muitas dificuldades de leitura e de escrita.

Em consideração que a autora é uma estudante da área pedagógica e terminando o seu nível de licenciatura despertou a curiosidade e necessidade de fazer um estudo para saber até que ponto a diferenciação pedagógica é importante na aquisição de leitura e escrita nas classes iniciais do ensino básico.

Acreditamos que o estudo beneficiará a área social porque, servirá de instrumento para os professores na implementação da diferenciação pedagógica em sala de aulas. Poderá ser benéfico também na área académica na medida em que, pode servir de consultas para os futuros pesquisadores da área da educação.

1.3. Delimitação da pesquisa

O presente estudo faz referência as estratégias usadas pelos professores na diferenciação pedagógica no exercício das suas actividades de lecionação nas classes iniciais, nomeadamente 1ª e 2ª classes. De referir que ao longo da pesquisa encontram-se abordagens sobre a aprendizagem da leitura e escrita nas classes iniciais, contudo, não é o objecto deste estudo fazer referência a estes conteúdos, mas, aparecem como a matéria nuclear a ser ensinada nessas classes.

1.4. Objectivos da pesquisa

Os objectivos referem-se as metas que uma determinada pesquisa pretende alcançar no final da sua realização. Os objetivos são classificados em geral e específicos.

1.4.1. Objectivo Geral

O objectivo geral faz uma apresentação da meta geral a ser atingido no final da pesquisa, ou seja, ele é mais amplo, fazendo um somatório global do estudo. Para essa pesquisa temos como objectivo geral:

- Compreender como é feita a diferenciação pedagógica como estratégia do ensino da leitura e escrita nas classes iniciais.

1.4.2. Objectivos específicos

Os objectivos específicos são as pequenas metas a serem alcançados durante a pesquisa, na realização desses objectivos faz com que ajude a tingir o objectivo geral e consequentemente responder pergunta de partida, para essa pesquisa temos como objectivos específicos os seguintes:

- Analisar as concepções que os professores têm sobre a diferenciação pedagógica.
- Descrever como é feita a diferenciação pedagógica nas classes iniciais do ensino primário.
- Avaliar a eficácia das estratégias usadas na diferenciação pedagógica nas classes iniciais do ensino primário para a aprendizagem da leitura e escrita.

1.5. Questões de investigação

- Que concepções os professores têm sobre a diferenciação pedagógica?
- Como é feita a diferenciação pedagógica nas classes iniciais do ensino primário?
- Como avalia a eficácia das estratégias usadas na diferenciação pedagógica nas classes iniciais do ensino primário, tendo em conta a aprendizagem da leitura e da escrita.

CAPÍTULO II. REVISÃO DA LITERATURA

No presente capítulo são apresentadas teorias de alguns autores, as quais deram sustentação do tema em estudo, buscando e confrontando pontos de vistas diferentes sobre a diferenciação pedagógica como estratégia do ensino da leitura e escrita nas classes iniciais. Durante as consultas bibliográficas optou-se por obras recentes e clássicas que abordam o assunto.

2.1. Diferenciação

Diferenciação é a capacidade de conseguir responder com sucesso as diferentes necessidades e indivíduos diferentes, oriundos de diferentes contextos através de diferentes professores e com diferentes procedimentos é o maior desafio de um sistema educativo (Morgado 2001, cit. em Pinharanda 2009).

Heacox (2006), entende diferenciação como sendo um meio de atenuar as dificuldades dos alunos com necessidades especiais. No nosso parecer, entende-se que para se efetuar a diferenciação nas práticas pedagógicas em salas de aula, não é necessariamente que tenham ou seja, existam alunos com necessidades educativas especiais. A diferenciação vem mais para harmonizar os estímulos, interesses, e preferências de aprendizagem numa turma de diversos alunos e com suas respectivas diferenças.

Portanto, diferenciar o ensino, significa alterar o ritmo, o género de instrução que o professor usa em resposta às necessidades, estímulos, interesses de cada criança\aluno.

2.2. Diferenciação Pedagógica

Diferenciar o ensino significa ensinar o aluno consoante o seu estilo de aprendizagem, respeitando o seu ritmo de aprendizagem e explorando as suas capacidades intelectuais, se aliando com Perrenoud (1985, cit. em Pinharanda, 2009), diferenciar o ensino segundo ele é “permitir que cada um aprenda ao seu ritmo, com os métodos que melhor lhe garantam o êxito, aprofundando os conteúdos e seguindo os percursos pessoais em tudo compatíveis com os objetivos gerais, beneficiando de apoios pedagógicos” (p.16).

Neste caso a diferenciação deve olhar as necessidades da sua procura e realização. Na mesma senda de ideias encontramos os pensamentos de Meirieu (2000, cit. em Barbosa, 2019), que conceitua a pedagogia diferenciada como “um método original que leva em conta a especificidade do saber, a personalidade do aluno e os recursos do professor” (p.7).

Com isso, no entender destes autores a diferenciação pedagógica resume simplesmente na prestação de atenção às necessidades de aprendizagem de um aluno em particular, ou seja, de um pequeno grupo de estudantes, em vez de modo mais típico\comum de ensinar uma turma como se todas crianças ou alunos nela integrados tivessem as mesmas características.

Significa que diferenciar é uma arte da parte docente que envolve próprias estratégias, dinâmicas, métodos em vista das diferenças dos alunos a nível do desenvolvimento cognitivo, das motivações\interesses de modo que mesmo com diferenças cria um equilíbrio no processo de ensino –aprendizagem fazendo com que todos alunos aprendam.

Por outra, a aceitação da diversidade e pluralismo, exige o envolvimento de uma pedagogia diferenciada e que valorize o sentido social da aprendizagem que permita gerir as diferenças de um grupo, dentro do mesmo grupo e através das capacidades de cada um dos alunos criando situações que permitam partilhar o que cada um possui, a partir de que cada um sabe.

Diferenciar não significa individualizar o ensino: significa que as regulações e os percursos devem ser individualizados num contexto de cooperação educativa que vão desde o trabalho contratado ao ensino entre pares (Benavente, 1995 e Grave-Resendes, 2002 cit. em, Marques 2018).

É por isso que podemos considera a diferenciação pedagógica como sendo uma arte, na medida em que quem faz a diferenciação tem que ter atenção para que querendo lidar com as diferenças dos seus alunos caia no erro de gerar clima discriminação no seio da turma.

Diferenciar pedagogicamente é dinamizar o ensino no que diz respeito as formas, instrumentos ou recursos de ensino, actividades em vista ás características de cada aluno, isto e, organizar ou planear o ensino de forma diversificada (Heacox, 2006). Com isso, diferenciar se a nível pedagógico, ou seja, as dinâmicas, estratégias, as actividades, modalidades, praticas pedagógicas e não os próprios alunos. Significa que pode se usar diversas para poder responder a necessidade de cada um, o oferecendo as mesmas oportunidades para todos.

2.3. Tipos de diferenciação Pedagógica

2.3.1. Diferenciação espontânea

Conforme Perrenoud, (1985, cit. em Pinharanda 2009). os professores vão ao encontro, muita das vezes por intuição, das diferentes necessidades e potencialização dos seus alunos. Acontece quando os professores fazem propostas de trabalhos diferenciados que podem traduzir se em exposições orais, ficha de trabalhos, debates projetos e muito mais.

Portanto, a diferenciação espontânea tem carácter de solicitações, conselhos, questões, ajudas, encorajamentos felicitações, apelos entre outros Situam-se as intervenções imediatas, geralmente espontâneas que o professor utiliza face á diversidade de atitudes, ritmos de participação esforços, dificuldades dos diferentes alunos.

2.3.2. Diferenciação planeada

Ela é remediada de aspetos cognitivos, actividades para os alunos mais adiantados, integração dos alunos mal ajustados, resolução de problemas disciplinares, apoios a projectos individuais

ou mesmo de grupos. Neta diferenciação situam-se as intervenções mais ambiciosas, que levam mais tempo, necessitam de maior controlo e de mais apoio.

Com isso o sonho de diferenciação pode ser vivido com uma certa frustração, até culpabilidade da parte do professor quando verificar que do que sonhou e ao que conseguiu vai uma grande distância. No entanto os sonhos pedagógicos mobilizam energia e têm reflexo na Acção concreta do professor (Perrenoud, 1985, cit. em Pinharanda 2009).

2.3.3. Estratégias da diferenciação pedagógica

Falando das estratégias da diferenciação importa referir que a diferenciação só poderá ser levada ao cabo com êxito se houver uma série de condições que respeitem os princípios fundamentais de um projecto de ensino eficaz.

Com isso, a diferenciação é mais do que uma estratégia ou que uma série de estratégias, é uma maneira diferente de pensar o processo de aprendizagem investindo na diferenciação pedagógica, implicando transformações qualitativas no ensino. Para isso é importante saber o que interessa ensinar tendo em conta as singularidades de cada aluno.

É por tanto, “trabalhar de forma diferente, em ciclos de aprendizagem, mas sobre tudo numa lógica de resolução de problemas e em diferenciação” (Perrenoud, 2002, cit. em Pinharanda, 2009).

Partindo da ideia de que cada um aprende no seu devido tempo e que nenhuma criança chega na escola totalmente neutra, o que o aluno traz de casa é indispensável para o seu crescimento. Queremos sublinhar a fundamental importância da família e da escola para que a leitura e a escrita sejam competências perduráveis na vida das crianças.

Assim, as estratégias são as ferramentas de arte do professor, que podem ser utilizadas de forma inteligente ou desajeitada, adequada ou inadequada, cabendo a pessoa que as usa determinando o seu valor (Bordenave & Pereira 2008).

A estratégia de diferenciação de Acção pedagógica preconizada com o grupo consiste essencialmente em prever abordagens abrangentes que se esforcem por respeitar as leis do desenvolvimento genético ao mesmo tempo que permitem uma multiplicidade de ângulos de abordagem em função das vivências e das competências individuais.

Contudo um professor que está mais a vontade e possui as competências necessárias que lhe permitem utilizar uma maior diversidade de estratégias tem mais probabilidades de obter

sucessos do que um que usa uma única abordagem relativamente ao processo de ensino aprendizagem. (Tomlinson e Allan, 2002, p. 27 cit. em Pinharanda 2009).

2.4.4. Leitura e escrita

Como sabemos que o segredo da alfabetização é a leitura, portanto, alfabetizar é essencialmente ensinar a alguém a ler, os seja, a compreender a escrita

Ensinar a ler como compreensão é uma tarefa basicamente que se torna um compromisso da escola, em nosso contexto social ler para aprender necessita da utilização de conhecimentos prévios e da utilização de inferências para dar respostas às perguntas de texto e as do sujeito leitor, uma ação sobre o produto da leitura que determine um retorno ao texto (Ramos & Naranjo, 2014)

Com isso nota-se a importância do conhecimento prévio à compreensão de qualquer tipo de leitura, porque o conhecimento prévio permite ao leitor\aluno, a fazer inferências necessárias para recriar os sentidos do texto.

Por isso, a participação da família se torna importante porque a formação da criança começa cedo, a família é a primeira instituição a evidenciar e a desempenhar nessa formação principalmente nas crianças que, antes de entrarem na escola ainda não dominam os códigos linguísticos (Ribeiro & Sousa, 2019).

Souza (1997, cit. em Gonsalves 2013), afirma que leitura é basicamente, o acto de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de factores pessoais com o momento e o lugar com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva ao indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A leitura é associada a uma forma de ver o mundo. É possível dizer que a leitura é um meio de conhecer. (Freire 1989 cit. em Gonsalves, 2013)

Assim, podemos dizer que consideramos leitor quando o mesmo passa a compreender o que lê. Ler, portanto, é antes de tudo compreender, por isso não basta decodificar sinais e signos é mais ainda transformar e ser transformado.

Para isso, se torna indispensável que desde os anos iniciais de escola, textos, frases, palavras sílabas e letras tudo isso tenha um sentido para a criança, porque é a partir deste processo que ela poderá criar hábito pela leitura de forma estimulante e fascinadora.

A escola não é unicamente o lugar onde se desenvolve a leitura, ela se dá em duas formas: uma é através dos livros no qual se aprende na escola e outra são nas práticas diárias (Ribeiro & Sousa, 2019).

Partindo desse pressuposto a termo alfabetizar-se, entendemos que não se limita apenas para quem vai à escola, mas também, aquele que aprende a leitura no meio e nas condições em que está inserido. Com isso é possível aprender a ler noutro lugar fora da escola.

O acto de ler precisa levar a criança à compreensão do assunto lido e não simplesmente repetição de informações, para que de forma crítica possa se dar a construção do conhecimento e a capacidade de produzir qualquer outro texto.

Delmanto (2009, cit. em Gonsalves 2013), ressalta que a escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de leitores, ou seja, deve direccionar o seu trabalho para práticas cujo o objectivo seja desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

A autora continua dizendo ainda que diante das diversas transformações com as quais convivemos, a escola precisa mais do que nunca fornecer ao estudante os instrumentos necessários para que ele consiga buscar, analisar, seleccionar e organizar as informações complexas do mundo contemporâneo.

Com isso, o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, não devem limitar-se apenas aos livros didáticos que a escola oferece habitualmente, não porque sejam menos importantes, mas porque infelizmente não são suficientes, como tem acontecido várias vezes nas nossas escolas.

Para isso, a cultura literária precisa ser introduzida nas escolas, nas famílias, na sociedade como ferramenta de transformação do indivíduo (Ribeiro e Sousa, 2019).

2.5. Métodos de ensino da leitura e escrita

2.6.1. Conceito de método de ensino e o significado de ensinar

Alguns autores como Galliano (1979 cit. em Fernandes 2016) que método é um conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade no estudo de uma ciência ou para alcançar determinado fim (p. 6).

Em concordância com o autor, podemos afirmar que um método é como um conjunto de ações, que devem ser sempre sistematizadas de forma a alcançar o objectivo pretendido.

De acordo com Fernandes (2016), recorrer a um método durante o ensino formal e direito de leitura é essencial para estruturar e sistematizar o processo de aquisição desta competência.

Assim falar de diferentes métodos de ensino da leitura e da escrita implica não só abordar os métodos propriamente ditos como procedimento, estratégias, materiais, mas também, sobre o papel do professor neste processo de iniciação á leitura e á escrita.

Segundo Trindade (1990, ct em Pinharanda 2009), ensinar significa transmitir alguma coisa a alguém, implica uma relação interpessoal, considerando em primeiro lugar os que serão ensinados. Para definição corre deste processo deve ser definido objectivo, conteúdo e forma garantindo eficácia e resultados, exigindo que todo o acto de ensinar consiga o facto de se ter efetivamente aprendido.

Este autor compreende ensinar como transmitir algo a uma outra pessoa. Portanto, no nosso entender o professor não pode vir com uma ideia de trazer informação ou aprendizagem para transmitir, porque o professor não pode ser meramente transmissor de informação. Na nossa opinião o professor deveria ser o dinamizador, facilitador, mediador da aprendizagem no processo de ensino tendo em conta as condições de cada aluno.

De acordo com (Santos e Froes, 2015), introduzir a criança no mundo da leitura é exatamente, trazer esse universo para a escola e dinamizá –lo ininterruptamente junto as novas gerações que, precisam ser educadas para se tornarem cidadãos de deveres e de direitos.

Desta maneira o professor tem um papel fundamental no processo de ensino de leitura e escrita, ou seja, tem a responsabilidade de fazer com que a criança\ aluno desenvolva e cria condições de sanar a incapacidade no sistema alfabético e ortográfico na língua ensinada\ portuguesa.

2.6. Tipos de métodos de ensino da leitura e escrita

Para ensinar a ler e a escrever nas classes iniciais do ensino básico, é obvio que existem diversos métodos que se podem utilizar. Cada método é distinto porque trabalha aquilo que acha mais correto. Para o sistema de ensino de português são mais utilizados os métodos Globais ou analíticos (Fernandes, 2016).

Na utilização e na escolha de um método, feito pelo professor poderá auxiliar na organização e orientação da pratica pedagógica a enriquecer o processo de ensino aprendizagem.

Acreditamos também que as utilizações dos diferentes métodos pedagógicos poderão fornecer a aprendizagem de forma a estimular o aluno a adquirir s aprendizagens planeadas para o ensino a ser frequentado. Contudo o professor não pode se fazer indiferente no uso de métodos enquanto o processo de ensino aprendizagem, principalmente quando se trata de leitura e escrita nas classes iniciais.

De acordo com Mialaret (1976, cit. em Fernandes 2016), cada professor adota um método introduzindo nas suas metodologias algumas diferenças por crenças pessoais, ou em função de variáveis que surjam na prática pedagógica. Por isso, deve ter em atenção que não existe nenhum método que seja totalmente eficaz para todos os seus alunos e que todos os métodos podem ajudar na aprendizagem.

Para o sucesso de ensino – aprendizagem na sua prática docente deve ter uma noção concreta dos diferentes métodos de iniciação à leitura e à escrita e das suas estratégias indicadas para cada um deles. Voltamos a sublinhar mais uma vez que é indispensável ter-se em conta a individualidade, singularidade de cada um dos alunos, porque cada criança tem já uma vida psicológica assinalada por determinadas experiências.

O grande debate dos métodos está presente no nosso país há mais de um século, baseando-se essencialmente nas duas posturas históricas que dizem respeito à iniciação da leitura e da escrita: método sintético e método analítico ou global (Moraes, 1997 cit. em Fernandes 2016).

Contudo, apesar da diversidade de processos e de métodos que permitem a aprendizagem de leitura e da escrita, existem duas grandes formas de abordagem para a aquisição destas duas competências (leitura e escrita) da língua portuguesa.

Método sintético: centra-se em efetuar sínteses sucessivas a partir dos elementos mais simples (letras e sons) até às combinações mais complexas, denominando-se por processo sintético.

Método analítico ou global: consiste em partir de um todo conhecido (uma frase, um texto ou uma história) em que através de análises sucessivas se torna possível a descoberta dos elementos mais simples, chamado processo analítico ou global.

São assim estes dois grandes processos que possibilitam a aprendizagem inicial de leitura e escrita e é a partir destes que têm surgido e desenvolvido outros métodos no decorrer dos últimos 50 anos (Amaro 2010 cit. em Fernandes 2016). Refere-se ainda à existência dos métodos mistos que, consistem numa combinação dos outros dois com vista a melhorar a aplicação de qualquer daqueles. Entretanto, método sintético é o mais antigo. Este tem vindo a ser utilizado desde a antiguidade clássica e consiste no ensino partindo da letra (abstrato), passando para as sílabas, palavras isoladas seguindo para a frase (concreto) e terminando nos textos.

Este é seguido por um processo de decifração no qual os alunos, após o reconhecimento das correspondências grafemas \ fonema, são capazes de fazer o encadeamento das letras para formar sílabas, das sílabas para formar palavras e dessas palavras formar frases.

O método sintético pode se dividir em três (3) tipos: o alfabeto, fônico e silábico. No alfabeto, o aluno conhece e aprende as letras depois forma as sílabas juntando as consoantes com as vogais para depois formar palavras que constroem o texto.

No fônico ou fonético, o aluno parte do som das letras unindo o som da consoante com o som da vogal, pronunciando a sílaba formada. Já no silábico, a criança aprende primeiro as sílabas para formar as palavras (p. 28).

2.6.3. Método Jean- Qui- Rit (método corporal e gestual)

Este método surgiu por volta do final do século XIX e foi introduzido por Pape Carpentier.

É um método que utiliza os gestos e movimentos ritmado do corpo para ajudar a desenvolver a pronúncia e a memorização das letras para tornar a leitura de uma frase viva, mais dinâmica respectivamente. O mesmo faz parte dos métodos Sintéticos (Marcelino, 2008 cit. em Fernandes 2016).

A formação do gesto e do ritmo - gesto e canto que investe-se na psicomotricidade permitindo desenvolver a maturação sensorial da criança. Depois que a criança ouve a palavra ditada pelo professor faz o gesto correspondente a letra ou letra, formando assim palavras.

CAPÍTULO III. METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO

Este capítulo vai tratar das metodologias usadas durante a investigação do nosso trabalho. Visa esclarecer os processos metodológicos e científicos utilizados para a realização da pesquisa, descrevendo de uma forma detalhada e clara os passos do desenvolvimento. Vai abordar também os tipos de metodologias, utilizadas para a realização da mesma.

3.1. Metodologias de Investigação

Normalmente quando se trata de uma pesquisa científica é fundamental o pesquisador estabelecer ou seja, traçar formas, critérios, estratégias, caminhos a serem seguidos durante a investigação de modo a obter os resultados pretendidos. Entretanto, Libânio (2006), diz que método é o caminho para atingir um objectivo que para isso é necessário à nossa atuação ou a organização de uma sequência de acções para atingí-los. Assim, Marconi e

Lakatos (2003), sustentam que, os métodos são meios adequados para realizar objectivos. Assim, metodologia pode ser o conjunto de actividades sistemáticas e racionais que permite alcançar os objectivos.

3.2. Tipos de Estudo

De acordo com Gil (1994), “existem vários critérios de classificação de tipo de estudo, que podem ser: quanto à abordagem de problema, quanto aos objectivos e quanto ao procedimento técnico” (p. 10). Entretanto, a escolha do tipo de método vai depender da área a ser estudada.

3.2.1. Classificação do estudo quanto a abordagem

Para o presente trabalho de investigação usar-se-á a pesquisa qualitativa, que é aquela que procura compreender de forma detalhada as características de um fenómeno social, isto é, o porquê do seu acontecimento na perspectiva dos participantes, com base naquilo que é representada pelo grupo alvo da pesquisa.

Na pesquisa qualitativa, “o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e dos dados, entre o contexto e a acção, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenómenos pela sua descrição e interpretação” (Flick, 2005, p. 124).

Pois o investigador observa as pessoas e as interações entre elas, participa nas actividades, entrevista as pessoas-chaves, conduz histórias de vidas e, ou estudos de casos ou ainda analisa documentos já existentes.

Portanto, de acordo com Vilelas (2009), entre as características mais comuns na investigação qualitativa, ela tende a ser mais descritiva, há mais interesse do processo do que pelos resultados ou produtos, os investigadores tendem a analisar os dados indutivamente, ou seja, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias a partir de padrões encontrados nos dados.

Para esta pesquisa a autora privilegiou esse estudo porque o objectivo é compreender como tem sido feita a diferenciação pedagógica na Escola Primária de Graça Machel em Moma, isto é, esta pesquisa analisa de forma mais detalhada como os professores usam esses instrumentos didáticos para ensinar aos alunos a ler e a escrever nas classes iniciais. Esse estudo não se importa com o número de alunos que esse instrumento abrange, mas com a qualidade produzida nessas pessoas beneficiárias do processo de diferenciação pedagógica.

3.2.2. Classificação do estudo quanto aos objectivos

O estudo quanto aos objectivos é descritivo, tem como objectivo descrever os fenómenos com base no sentido atribuído com os participantes, como define o (Sellitz 1965, cit. em Oliveira,

2011), a pesquisa descritiva “busca descrever um fenómeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos” (p.21). na mesma senda de ideias, Vilelas (2009), diz que, estudo descritivo “servem para aumentar os conhecimentos das características e dimensão de um problema, obtendo-se desta maneira uma visão mais completa” (p. 120).

A pesquisadora vai optar, por esse procedimento metodológico porque pretende descrever a diferenciação pedagógica de uma determinada escola, a qual ela escolheu como alvo da pesquisa. A autora acredita que esse pode ser um fenómeno a qual muitas escolas moçambicanas vivenciam, mas para compreender esse fenómeno a autora irá descrever como esse instrumento é usado naquela escola de estudo e com base nesses dados poder-se-á chegar a conclusões gerais sobre os impactos da diferenciação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita nas primeiras classes iniciais.

Esse estudo será usado nesse trabalho para apresentar um fenómeno de forma específica e descrever com base no que os pesquisados debruçam ou vivenciam no seu quotidiano na escola.

3.2.3. Classificação do estudo quanto aos procedimentos

O estudo quanto aos procedimentos trata-se de um estudo de caso. Os estudos de caso, enquadram-se numa abordagem qualitativa e são utilizados na obtenção dos dados na área dos estudos organizacionais. Portanto, um caso pode ser definido como um fenómeno de certa natureza ocorrendo num dado contexto, (Miles e Humberman, 1994 cit. em Vilelas 2009). Com isso, um caso pode ser definido temporariamente, ou seja, num determinado período, ou espacialmente e específico. Neste tipo de estudo privilegia a coleta de dados no campo de pesquisa. Na mesma linha de pensamento temos Oliveira (2011), que acredita que “os dados devem ser coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo” (p.105).

Esse estudo poderá usar esse procedimento porque a pesquisa foca as suas abordagens em uma determinada escola específica a qual ocorre esse fenómeno. Essa pesquisa vai analisar como é usada a diferenciação pedagógica na Escola Primária de Garça Machel em Moma. Tratando-se de um estudo de caso os resultados dele obtidos são válidos somente para esta escola, não podendo ser generalizados.

A realização de estudos de caso beneficia-se de obras já publicados sobre a temática, é considerada uma fonte de colecta de dados secundária, pode ser definida como contribuições

culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema, ou problema que possa ser estudado (Oliveira, 2011, p.40) e Vilelas (2009), acreditam que este estudo permite com que o pesquisador, tenha noções básicas antes de ir ao campo para recolher os dados da sua pesquisa.

Esta pesquisa beneficiar-se-á desse procedimento para poder elaborar o marco teórico do trabalho e subsidiará no confronto de dados entre a realidade e as teorias já produzidas sobre a temática em estudo. Com base nesse procedimento poderá se entender se o que os manuais apresentam é realmente o que as pessoas vivenciam no campo de trabalho.

3.3. Técnicas e instrumentos de colheita de dados

Na concepção de Marconi e Lakatos (2015), colecta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas seleccionadas, a fim de se efectuar a colecta dos dados previstos (p. 18). Assim sendo, as técnicas de colecta de dados são estratégias que permitem ao pesquisador fazer o levantamento dos dados para o desenvolvimento de uma pesquisa, bem como, na resolução de problemas.

Por sua vez Minayo (2008), advoga que os instrumentos de trabalho de campo na pesquisa qualitativa permitem uma mediação entre o marco teórico-metodológico e a realidade empírica. Considerando o que advoga Minayo (2008), tendo em conta a natureza e o objecto do estudo, para a realização desta pesquisa foram usadas três (3) técnicas de colecta de dados, a destacar: inquérito por entrevista, inquérito por questionário e a observação.

3.3.1. Entrevista

De acordo com Maconi & Lakatos (2015), a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações relativamente a um determinado assunto, mediante a uma conversação de natureza profissional. Deste modo, a entrevista semiestruturada é aquela que propicia ao pesquisador melhor aprofundamento do tema em pesquisa, coletando indicações da maneira como cada participante percebe e dá significado à sua realidade (Duarte, 2004).

3.3.1.1. Entrevista semiestruturada

Segundo Vilelas (2009), consiste em um modelo flexível, ela possui um roteiro prévio mais abrem um espaço para que pesquisador faça perguntas do que havia planificado, ou seja, a entrevista é guiada por uma conversa entre o pesquisador e o pesquisado. Nesse tipo de entrevista existe uma grande oportunidade do entrevistador se relacionar com a realidade pesquisada.

Optamos por este tipo de entrevista (semiestruturada) por perceber que dá aos entrevistados espaço aberto para opinar ou deixar suas ideias, permitindo assim obter uma iluminação e profunda informação relacionado ao tema em causa.

Ao longo da colecta de dados foram usados os seguintes materiais, conforme as circunstâncias: um bloco de notas, esferográfica e um gravador (de lembrar que a realização da gravação das entrevistas foi feita com o consentimento dos entrevistados).

3.3.2. Questionário

Para Barros & Aparecida (2003), “questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas ordenados, que devem ser respondidas por escrito mesmo sem a presença do pesquisador” (p. 100). De acordo com Teixeira (2001), o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. Refere-se a um meio de obter respostas as questões por uma fórmula que o próprio informante preenche e contém um conjunto de questões, todos logicamente relacionados com o problema central.

Para o efeito, os alunos foram submetidos à um questionário no qual deviam responder algumas perguntas relativas aos conteúdos aprendidos em sala de aulas.

Achamos preciso também usar o questionário, porque oferece respostas ou, informações directas, na nossa opinião sem perder o foco do assunto, como pode acontecer na entrevista.

3.3.3. Observação

A observação é um dos instrumentos de colecta de dados mais usados em estudos qualitativos. Vilelas (2009), define a observação como sendo:

“... o uso sistemático dos nossos sentidos na procura dos dados necessários para resolver um problema de investigação, por outras palavras, observar cientificamente é perceber activamente a realidade exterior com propósito de obter os dados que, previamente, foram definidos como de interesse para a investigação” (p. 268).

O investigador observa as pessoas e as interações entre elas, participa nas actividades, entrevista as pessoas chaves, conduz historias de vidas e, ou estudos de casos ou ainda analisa documentos já existentes (Vilelas, 2009). Deste modo, a pesquisadora pretende assistir as aulas nas diferentes classes do primeiro e segundo ciclo que denomina –se classes iniciais de ensino básico, para poder acompanhar e observar para verificar como decorrem as aulas e como é feita a diferenciação pedagógica em salas de aulas nas realidades daquela escola.

Optamos usar este instrumento, por que acreditamos que ao observar poderá se concretizar e ajudara a analisar como é feita a diferenciação pedagógica no processo de aquisição da leitura

e escrita nas classes iniciais naquela escola. O que vai facilitar a percepção do problema em investigação.

3.4. Participantes

Para a realização da pesquisa é necessário que se identifique quais são participantes privilegiados da pesquisa, isto é, aqueles sujeitos que possuem informações muito relevantes para partilhar com a pesquisadora acerca do modo como é feita a diferenciação pedagógica nas classes iniciais na escola em estudo.

Para essa investigação, denominamos como nossos participantes: um (1) Director Adjunto da Escola; três (3) professores que lecionam as classes iniciais do ensino básico e três (3) alunos das classes mencionadas acima.

A escola do director e adjunto director pedagógico, deveu-se das suas competências e papéis que lhes são atribuídas no processo de ensino e aprendizagem e da escola como um todo, como por exemplo, eles têm o dever de monitorar, acompanhar os seus professores, situações, condições que ocorrem no seu ambiente escolar.

E professores por sua vez, por que acompanham o cotidiano do processo de ensino e aprendizagem dos alunos e são responsáveis principais da sua formação e desenvolvimento intelectual. Por este motivo, estes serão participantes principais para esta pesquisa.

3.5. Técnicas e instrumentos de análise de dados

A análise de dados constitui um momento crucial na pesquisa, pois, mesmo que as outras etapas tenham sido feitas com todo rigor, se esta falhar, toda pesquisa falha. Para o efeito, para a análise de dados foi usada a análise de conteúdo, segundo Flick (2005). Consiste no uso de categorias e subcategorias na organização e interpretação dos dados recolhidos durante a pesquisa.

3.6. Descrição do local da investigação

O presente estudo será realizado no distrito de Moma, numa da escola primária. A mesma localiza-se no interior da localidade. É uma região em que a população se dedica a actividade agrícola e a pesca, apresenta poucos recursos para a sobrevivência. portanto talvez devido a vastidão da região e falta de outras escolas próximas, a escola da qual faremos o nosso estudo, acolhe muitas crianças principalmente nas classes iniciais.

A escola contém 6 salas de aulas, um Gabinete do Director que também o mesmo é sala dos professores. Tem quatro (4) casas de banho tradicionais (feito de capim e sem coberta) duas para as meninas e outras para os rapazes.

O espaço da escola é muito grande com muita sombra de mangueiras e cajueiros, onde os meninos brincam.

3.7. Considerações éticas

Considerando respeito e valorização dos direitos humanos, todos os entrevistados serão reservados direitos e sigilo das informações que eles fornecerão e as entrevistas serão feitas isoladamente, com o consentimento dos participantes.

Para garantir a confidencialidade da identidade\ nomes dos participantes, não serão referenciados neste estudo, para isso, serão substituídos por abreviaturas comuns, por exemplo, **DAE** (Director Adjunto da Escola), **P** (Professor). Por razões de serem mais de um professor que será entrevistado, serão representados pela abreviatura normal e mais um algarismo na frente: por exemplo, **P1, P2...** para designar diversos professores que serão entrevistados. Pensa-se que com isso, facilitará a organização dos dados na hora de análise e interpretação de dados.

Portanto, no que diz respeito às considerações éticas, enfatizamos que os dados recolhidos serão apenas para fins académicos.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse capítulo fizemos a apresentação, análise e interpretação dos resultados das entrevistas realizadas pela pesquisadora no campo de recolha de dados. Portanto, os dados para este estudo foi aplicada a técnica análise dos conteúdos organizadas em categorias e sub categorias.

Com isso, neste capítulo são apresentadas as seguintes categorias: a concepção dos professores e alunos sobre a diferenciação pedagógica, metodologia de ensino da leitura e da escrita nas classes iniciais, mecanismos da diferenciação pedagógica usados pelos professores, eficácia dos

métodos usados na diferenciação pedagógica para a aquisição da leitura e escrita nas classes iniciais

- Analisar as concepções que os professores têm sobre a diferenciação pedagógica.
- Avaliar a eficácia das estratégias usadas na diferenciação pedagógica nas classes iniciais do ensino primário para a aprendizagem da leitura e escrita.

Tabela 1: Objectivos, categorias, subcategorias e perguntas de campo

Objectivos	Categorias	Subcategorias	Perguntas pertinentes a cada subcategoria
Analisar as Concepções que os professores têm sobre a diferenciação pedagógica	Concepções dos professores sobre a diferenciação pedagógica	Conceito de diferenciação pedagógica , vantagens da diferenciação pedagógica , aplicabilidade da diferenciação pedagógica em sala de aulas	O que é diferenciação pedagógica? Quais são as vantagens da diferenciação pedagógica? No contexto das suas turmas considera haver condições para aplicação da diferenciação pedagógica entre os alunos?
Descrever como é feita a diferenciação pedagógica nas classes iniciais do ensino primário.	Mecanismos da diferenciação pedagógica nas classes iniciais do ensino primário.	Estratégias usadas pelos professores na diferenciação pedagógica; Mecanismos da diferenciação pedagógica usados pelos professores	Como é feita a diferenciação pedagógica na escola? Quais são os recursos usados no processo de ensino e aprendizagem? Os professores fazem diferenciação pedagógica? Como é feita a diferenciação pedagógica no ensino da leitura e da escrita inicial?
Avaliar a eficácia das estratégias usadas na diferenciação pedagógica nas classes iniciais do ensino primário para a	Eficácia das estratégias usadas na diferenciação pedagógica nas classes iniciais do	Mecanismos da diferenciação pedagógica usados pelos professores	Os alunos aprendem a leitura e escrita até a 3ª classe? Como avalia a eficácia dos métodos de ensino usados para a aprendizagem da

aprendizagem da leitura e escrita.	ensino primário para a aprendizagem da leitura e escrita.		leitura e da escrita nas classes iniciais?
------------------------------------	---	--	--

Fonte: Autora

4.1. Concepções dos professores sobre a diferenciação pedagógica

4.1.1. Conceito de diferenciação pedagógica

Nesta subcategoria pretendia-se perceber o entendimento que os professores da Escola Primária Completa de Graça Machel têm acerca da diferenciação pedagógica. Deste modo, foi-lhes colocado a seguinte pergunta: o que entendem por diferenciação pedagógica? Das respostas apresentadas, importa destacar: que os professores entendem diferenciação pedagógica como sendo um método para exclusão.

P3: o primeiro intuito, ou seja, a impressão que me dá quando se fala da diferenciação pedagógica é como se fosse a ensinar um determinado grupo de alunos diferentemente com os outros, o que isso significa exclusão.

P2: Diferenciação pedagógica é tratar alunos de maneira diferente no processo de ensino e aprendizagem.

P1: A distinção entre dois 2 aspectos que apresentam diferenças, agora entre alunos.

Olhando para as respostas apresentadas pelos professores, parecem que eles não usam a expressão diferenciação pedagógica no seu contexto de trabalho, daí que parece não haver clareza quanto a este conceito. Morgado (2001, cit. em Pinharanda 2009), define a diferenciação pedagógica como sendo a capacidade de conseguir responder com sucesso as diferentes necessidades e indivíduos diferentes, oriundos de diferentes contextos através de diferentes professores e com diferentes procedimentos.

Diferenciar não significa individualizar o ensino: significa que as regulações e os percursos devem ser individualizados num contexto de cooperação educativa que vão desde o trabalho contratado ao ensino entre pares (Benavente, 1995 e Grave-Resendes, 2002 cit. em, Marques 2018). Este processo, base para uma aprendizagem adequada nas escolas é considerado por Morgado (2001) como sendo o maior desafio de um sistema educativo.

Contudo, o facto de os professores apresentarem pouco conhecimento ou familiarização com o termo “diferenciação pedagógica” não significa o não uso da diferenciação pedagógica no

processo de ensino e aprendizagem, mas sim, pode significar a falta do domínio teórico sobre a matéria.

4.1.2. Vantagens da diferenciação pedagógica

Para aprofundar ainda mais acerca do entendimento que os professores têm sobre a diferenciação pedagógica, tentou se perceber deles, quais seriam as vantagens deste processo no contexto escolar. Em resposta, os Professores disseram que:

P2: Não pode acontecer a diferenciação pedagógica em sala de aulas, porque gera preconceito;

P3: Implementar a diferenciação pedagógica a escola poderá perder muitos alunos porque, na medida em que o professor vai diferenciando a maioria dos alunos se sentiriam afastados do processo de ensino e isso influenciaria muito para o fracasso escolar também.

As respostas apresentadas pelos professores sustentam ainda as conclusões da autora em relação as concepções dos professor em relação a “diferenciação pedagógica”, falta de conhecimento deste termo, que gera até certo ponto um entendimento contrário do sentido real.

Posicionamento contrário é entendido por Resendes e Soares (2002), que consideram a diferenciação pedagógica como um factor de inclusão. “A diferenciação, assumindo a heterogeneidade como um recurso fundamental da aprendizagem, integra novas formas de tutoria entre alunos adopta a colaboração dos alunos no estudo e as estratégias de aprendizagens cooperativas. Dá especial relevo ao valor cognitivo da entressia e do potencial acrescido da regulação da aprendizagem do próprio e dos outros traves da linguagem” (p. 28). E, no entender de Niza (1994 cit. em Resendes e Soares, 2002):

O respeito da diversidade, deve orientar a passagem de uma escola de exclusão para uma escola de inclusão, que assegure o direito de acesso e a igualdade de condições para o sucesso de todos os alunos numa escola para todos. So assim se poderá valorizar o aluno, indo ao encontro de suas necessidades individuais no processo de aprendizagem. (p. 38).

Sendo de entender que a diferenciação pedagógica é um acto de inclusão e libertação e não de exclusão condenação do aluno, daí que se aconselha, como também deve constituir uma obrigação moral e profissional a sua prática, para antes de mais cair em actos de injustiça.

4.1.3. Aplicabilidade da diferenciação pedagógica em sala de aulas

Nesta subcategoria procurou-se saber dos professores se era possível fazer a diferenciação pedagógica e se consideram haver condições para aplicação da na mesma, em contexto de sala de aulas naquela escola. Em resposta a esta pergunta os professores disseram que: *não pode acontecer as diferenciação pedagógicas dentro da sala de aulas porque gera preconceito.*

Na mesmas perspectiva o entrevistado **P3** voltou a sustentar que:

P3: *É como nós falamos anteriormente, implementar ou aplicar a diferenciação pedagógica na aula, a escola perderá muitos alunos porque na medida que o professor vai diferenciar a maioria dos alunos se sentiriam afastados do processo de ensino.*

Entretanto, depois de muita conversa tentando fazer perceber o contexto da diferenciação que pretendemos, o **P2** disse:

P2: *Quando há diferenciação, principalmente em vista dos alunos mais fracos, faz com que a criança evolua cada vez mais de forma que ela se sente importante, conhecido e pertencente.*

Com as respostas fornecidos pelos entrevistados, entendemos que não é observado a diferenciação pedagógica dentro de aulas naquela escola, de modo que, no final da nossa conversa agradeceriam por termos falado da diferenciação pedagógica porque foi uma oportunidade para eles que nunca tinham ouvido falar da mesma.

Pelos que os nossos entrevistados deixaram claro, acreditamos que eles tem dificuldade de diferenciar entre a exclusão e o ensino diferenciado, assim nos remete a conceituar os dois termos para demonstrar a diferença existente entre os dois. Segundo Tomlison (2008), “uma sala de aulas com ensino diferenciado proporciona diferentes formas de aprender conteúdos, processar ou entender diferentes ideias e desenvolver soluções de modo que cada aluno possa ter uma aprendizagem eficaz” (p.13).

Ou seja, a diferenciação pedagógica é um direito que os alunos têm em sala de aulas de escolher ou de selecionar uma metodologia eficaz para a sua aprendizagem, de lembrar que o ritmo de aprendizagem em sala de aulas é diferente, por isso o professor deve estar atento a essas formas de aprender dos alunos para que elas possam aprender consoante as suas necessidades.

Ao passo que Ribeiro e Ribeiro (2016), sustenta que a exclusão consiste no isolamento de um indivíduo a um determinado grupo social, lhe privando de gozar certos direitos com/como outros. São dificuldades ou problemas sociais ao isolamento até ao discriminação de um determinado grupo. É considerado o ponto máximo atingível no decurso da marginalização, um processo no qual o indivíduo vai se afastando da sociedade através da rupturas consecutivas com o mesmo.

O processo de diferenciação pedagógica não envolve a exclusão dos alunos, mas sim a inclusão dos mesmos, mas respeitado o ritmo de aprendizagem de cada aluno que faz parte daquela sala de aulas. Como podemos encontrar na escrita de Niza (1996, cit. Em Resendes e Soares, 2002),

“diferenciar não significa individualizar o ensino: significa que as regulações e os percursos devem ser individualizados num contexto de cooperação educativa que vão desde o trabalho contratado ao ensino entre pares” (p.28).

Assim como os **P2 e P3** quando referenciam que a diferenciação pedagógica pode incentivar o insucesso escola, esse foi um pensamento a qual os professores tinham nos princípios do uso desse método nas escolas, mas hoje em dia, ela deve ser encarrada como sendo “um meio para compreender os diferentes resultados dos alunos atribuindo-os, pelo menos parcialmente a fatores propriamente pedagógicos” (p.28). Neste caso, a diferenciação pedagógica não pode ser vista como sendo um obstáculo no processo de ensino e aprendizagem, mas assim como um meio de alcançar e equilíbrio do sucesso escolar.

No que diz respeito às condições para a aplicação da diferenciação pedagógicas entre alunos, todos os professores entrevistados (**P1, P2, P3**) tiveram uma resposta similar, alegando o próprio corpo dos professores ser uma condição necessária para a aplicação da diferenciação, quer em sala de aula entre os alunos. Eles falaram isso na base dos gestos corporais e mencionaram os materiais didáticos (giz, quadros pretos, e cartazes).

P2 tentando explicar disse que: não temos queixas no que diz respeito aos recursos

Não nos distanciando dos comentários dos professores, alunos foram unânimes nas suas respostas quanto a forma como os professores tratam os alunos quando estes apresentam uma dificuldade de aprendizagem, eles esclarecer que a única diferença que existe entre os alunos que têm dificuldades com os que não têm, é que os que são mais flexíveis no aprender raramente são castigados\ sancionados (batidos, ajoelhados durante a aula e\ou são retiradas das cadeiras e sentam-se no chão).

Quanto a essas respostas dos alunos, nos conduz a questão do ensino tradicional, no qual os alunos são mera memória programática, pois eles devem reproduzir o conhecimento ensinado pelo professor, rompendo com a possibilidade de uma aprendizagem moderna, que seria a de produzir o conhecimento.

Nesta subcategoria, pretendíamos compreender as metodologias do ensino e escrita que os professores daquela escola usam para ensinarem a ler e a escrever nas classes iniciais. Para isso fomos colocados a questão seguinte: como é feito o ensino da leitura e escrita nas classes iniciais? em resposta da mesma, disseram o seguinte:

***P1:** O método mais frequente e prático é inicialmente ensinam o som da letra, em seguida o nome, as sílabas e depois as palavras.*

P2: Feito esse processo é fundamental, recomendar com frequência aos alunos a fazerem muitas cópias. O entrevistado vai mais a fundo dizendo que: para o ensino da leitura e escrita é necessário deixar os alunos sempre com trabalho individual (TPC), principalmente aos alunos que apresentam dificuldades no aprender e dar as tarefas de casa de acordo com o nível de aprendizado de cada aluno.

Os dizeres dos professores encontram fundamento nas falas dos alunos, quando

A3: Primeiramente o professor escreve a letra no quadro, ele mesmo lê e depois manda repetir e logo em seguida dá exercícios ou TPC e depois corrige.

Na mesma senda de ideias temos o A1, que sustentou o seguinte

A1: O professor escreve o conteúdo no quadro, explica, manda ler por grupos, levanta individualmente para escrever no quadro e por fim deixa exercício que o professor consegue corrigir, diferentemente do TPC que raramente o professor lembra de fazer correção.

De acordo com (Morais, 1997 cit. em Fernandes 2016), “o grande debate dos métodos esta presente no nosso país há mais de um século, baseando se essencialmente nas duas posturas históricas que dizem respeito á iniciação da leitura e da escrita: método sintético e método analítico ou global.

Método sintético: centra se em efetuar sínteses sucessivas a partir dos elementos mais simples (letras e sons) ate as combinações mais complexas, denominando se por processo sintético”.

O método fônico ou sintético, são modelos de ensino nos quais as aulas são estruturadas entorno de estilo sistemático das correspondências letra – som ou grafema-fonema e as crianças são ensinadas a ler as palavras usando o conhecimento fonológico, esse método consiste em ensinar a criança a fazer relação letra- som ao ler, o principal objetivo ee ensinar como as letras estão relacionados com os sons da linguagem falada e orienta-los e aprender a utilizar essa relação na leitura (Cruz, 2007, cit em, Canuto 2016).

Com isso, Ramos e Naranjo (2013), “defendem o método fônico como o mais importante, assim, eles afirmam: a decodificação fonológica das palavras e a etapa chave da leitura”.

Logo, os **métodos fônicos** começam com elementos mais simples, com as unidades sob léxicas (letra ou sílabas)), para chegarem a estruturas mais complexas (palavras, frases e textos), ou seja, originando se dos elementos mais simples e abstratos da linguagem, as letras ou conjunto de letras (grafemas) e os sons correspondentes sonoros (sonoros), para em seguida chegar a elementos mais complexos, as palavras e frases (Viana, 2003 cit. em Canuto 2016). Com isso,

entendemos que os professores daquela escola usam o método expositivo e explicativo, mas sem uma prática diferenciada pedagogicamente no processo de ensino da aquisição da leitura e da escrita nas classes iniciais.

4.2. Mecanismos da diferenciação pedagógica nas classes iniciais do ensino primário

4.2.1 Mecanismos da diferenciação pedagógica usados pelos professores

Nesta terceira (3ª) categoria, desejávamos saber com os professores daquela escola, a cerca dos mecanismos da diferenciação pedagógica usados por eles na sala de aulas, no processo de ensino da leitura e escrita nas classes iniciais. Desta forma, foi lhes colocado a seguinte questão: como é feita a diferenciação pedagógica na sala de aulas? Como respostas fornecidas destacamos o seguinte:

P3: *Eu vito fazer diferenciação pedagógica porque não é recomendável diferenciar em sala de aulas porque isso gera a discriminação entre alunos.*

Perguntado em seguida, como tratava os alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem em certos conteúdos e, o professor respondeu que ele ensina \dá o conteúdo da mesma maneira na sala e depois deixa mais TPCs aos alunos que ele constata que são fracos. Em seguida tentou-se saber do professor se com os TPCs garantia-se a recuperação desses alunos. Tendo o professor dito que em certas ocasiões sim, na aula seguinte a maioria dos alunos apresentam um TPC certo. Questionou-se ainda se ele tinha certeza que esses trabalhos haviam sido feitos pelos alunos e a resposta foi que não. Este professor disse no meio da conversa disse, acrescentando que não é difícil se fazer diferenciação em turmas numerosas.

Um outro professor em resposta à pergunta disse:

P1: *O ensino em sala de aulas é um direito de todos, do qual deve ser dado da mesma maneira para todos, ... para isso, não deve existir maneiras diferentes de ensinar na sala de aulas, os alunos são muitos e são pequenos.*

Como no entender deste professor não é lícito diferenciar, perguntado em seguida, como tratava os alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem em certos conteúdos, disse que a melhor estratégia e que tem dado bons resultados é pedir aos pais para arranjar um explicador, pode ser os próprios pais, irmãos mais velhos, vizinhos ou outras pessoas, em caso de posse pode-se pagar um explicador.

Assim, o **P2**, concordando e considerando que os alunos não aprendem da mesma forma, enfatizou o parecer dos dois primeiros entrevistados, disse que:

P2: *Apesar de ser necessário diferenciar, não é aconselhável, porque querendo como não, isso cria o clima de discriminação na medida que vai dar mais oportunidade, por exemplo ao aluno com dificuldades. Procedendo assim, o resto da turma fica desanimado porque o professor é atencioso aos fracos por exemplo e deixa de lado os evoluídos.*

Os alunos **A1** e **A12**, disseram que não constataam diferenças na forma que professor ensina, ele lê e todos respondem, assim como todos fazem os mesmos exercícios que o professor orienta.

Os posicionamentos dos professores, assim como destes alunos estão distanciados e por outro lado alinhados os depoimentos do **A3** ao afirmar que:

A3: *Os colegas com mais dificuldades são sancionados, têm TPC frequentemente, são mais levantados durante a aula, diferentemente com os outros que não apresentam dificuldades de aprendizagem.*

Ouvindo os alunos a falar das suas experiências e daquilo que conseguem perceber no decorrer do processo de aprendizagem, especialmente no que diz respeito a aprendizagem da leitura e da escrita, constatamos que os professores levam consigo dificuldades de implementar mecanismos apropriados, correctos, flexíveis que lhes permitam fazer a diferenciação na sala para responder as necessidades dos seus alunos para a aquisição da leitura e da escrita.

As respostas fornecidas pelos nossos entrevistados deixam claro que, a diferenciação pedagógica acontece (um pouco) nas salas de aulas, contudo, muitos professores, apesar de o fazerem, não estão conscientes do fenómeno e talvez não vem muita relevância de o fazerem e alguns vê limitações de o fazerem pelo facto das turmas serem numerosas. No nosso entender um dos maiores desafios desta escola é a consciização dos professores da necessidade de fazer uma diferenciação curricular uma prática pedagógica do seu dia-a-dia. Deve haver capacitações regulares dos professores, onde possam discutir sobre estratégias que melhor podem usar de modo que todos alunos sejam tratados conforme as suas necessidades de aprendizagem.

De acordo com Resendes e Soares (2006) “os alunos aprendem melhor quando o professor toma em consideração as características pessoais de cada um, visto que cada indivíduo possui pontos fortes, interesses, necessidades e estilos de aprendizagens diferentes. Todos os alunos aprendem melhor quando os professores respeitam a individualidade de cada um e ensinam de acordo com as suas diferenças.” Ou seja, proporcionar igualdade de oportunidades educativas aos alunos, não quer dizer todos o mesmo livro, o mesmo horario ou as mesmas actividades, mas ter se em consideracao que os alunos não aprendem todos da mesma forma, visto que têm estilos individuais de aprendizagem (Alonso, Gallego e honey, cit em Resendes e Soares, 2006).

4.3.2. Recursos de ensino que facilitam a diferenciação pedagógica

Pretendia-se com este indicador saber se a escola dispõe de recursos que facilitam a aplicação da diferenciação pedagógica ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Quanto aos recursos, os nossos entrevistados **P1** e **P3** questionaram, primeiramente, o que se trata concretamente quando se fala dos recursos da diferenciação pedagógica, que depois de uma breve explicação dos recursos que permitem fazer a diferenciação, então, disseram que, não temos muitos recursos, a escola não dispõe de recursos suficientes para a realização do processo de ensino e aprendizagem, mas existe os recursos básicos para trabalhar, como pode-se ler nas palavras do **P1**.

***P1:** Não temos muitos recursos e os recursos que a escola não tem não dão falta porque, o material existente é insuficiente para ensinar, mas dá para trabalhar.*

O entrevistado **P2**, continuou mencionando o material didático que a escola oferece, a destacar:

***P2:** Tem quadros preto, giz, cartazes,... o próprio corpo do professor é um recurso bastante suficiente para ensinar a ler e escrever para as crianças. Com este material, não temos que nos queixar de falta de recursos para ensinar. Estamos satisfeitos com os recursos que temos.*

Todos entrevistados (**P1**, **P2** e **P3**), concluíam suas falas afirmando que não faltam há escassez de recursos de ensino, portanto, eles não se queixam relativamente a falta de recursos que permitiriam aos professores a fazerem a diferenciação pedagógica. Contudo, algumas notas tiradas no campo através da observação, tanto como em conversas informais com os professores a escola não dispõe de biblioteca, não tem energia eléctrica (que pudessemos usar em alguns recursos digitais) e ainda para agravar, o livro escolar de distribuição gratuita não é suficiente para os alunos. No nosso entender os professores parecem estar adaptados as condições de trabalho, apesar de ser uma situação de carência de recursos e, no meio disso não se queixam muito acerca destes.

Mas antes, importa também realçar que os professores nos deram a entender que, por exemplo não diferenciam pedagogicamente no seus processos de ensino da leitura e da escrita na sala de aulas de maneira que não conhecem os recursos que os permitem a diferenciar dentro da sala de aula. Os professores mostraram dúvidas a respeito dos recursos, na medida que questionaram seguinte: *quando se fala se recursos esta se se falando exatamento de o quê?*

Libaneo (2006), designa meios de ensino todos os meios e recursos utilizados pelo professor e pelos alunos para a organização e condução metódica do processo de ensino e aprendizagem. São cadeiras ou mesas, quadros negro, projector de slides ou filmes, toca –disco, gravadores,

filmes, mapas, globo terrestre, cartazes, gráficos, enciclopédias, álbum seriado, cartazes... (p. 173).

Cabe ao professor orientar a aprendizagem dos alunos no sentido de fazerem o uso dos mesmos. “para que os recursos de ensino realmente colaborem no sentido de melhorar a aprendizagem, na sua utilização devem ser observados alguns critérios e princípios:

Na escolha de qualquer recurso de ensino a ser utilizado, deve se ter em vista as metas a serem atingidos, para aplicar os recursos também dependerão da interação entre esses instrumentos e os alunos. Por isso, cabe ao professor estimular a atenção, o interesse, a participação activa... deve se levar em conta a matéria a ser ensinada (Piletti, 2000).

Quando os professores evidenciam o corpo do próprio professor como sendo um recurso básico, ou seja, suficiente de ensino da leitura e escrita nas classes iniciais, nos remete a falar novamente do Método Jean- Qui- Rit (método corporal e gestual).

É um método que utiliza os gestos e movimentos ritmado do corpo para ajudar a desenvolver a pronúncia e a memorização das letras para tornar a leitura de uma frase viva, mais dinâmica respetivamente. O mesmo faz parte dos métodos Sintéticos (Marcelino, 2008 cit. em Fernandes 2016). Aqui, há que parabenizar aos professores por não ficarem a lamentar e irem a busca dos recursos e estratégias que possam levar a aprendizagem da leitura inicial.

4.3. Eficácia das estratégias usados na diferenciação pedagógica nas classes iniciais do ensino primário para a aprendizagem da leitura e escrita.

4.3.1. Eficácia das estratégias usados na diferenciação pedagógica na aquisição da leitura e escrita nas classes iniciais

Nesta subcategoria pretendia-se fazer uma breve avaliação, duma forma geral, sobre o alcance dos objectivos chaves das classes tomados como referência neste estudo, a primeira e a segunda classes do Sistema Nacional de Educação. De Harmonia com a lei nº6\92, os objectivos gerais do Sistema Nacional de Educação traduzem se em: comunicar oralmente e por escrito, de forma clara, em língua portuguesa; comunicar oralmente e por escrito, de forma clara em língua Mocambicana (INDEMINED, 2003)

Com relação a eficácia dos métodos usados, todos os entrevistados (**P1, P2 e P3**), afirmaram que são eficazes de maneira que todos os alunos aprendem a ler e escrever até a terceira 3ª classe.

P2: avaliou positivamente os métodos que usamos para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita nas classes iniciais de modo que sempre que possível dá –nos resultados positivos.

Resendes e Soares (2002) chamam atenção a questão de “uma das grandes ilusões da eficácia de um ensino igual para todos reside no facto de muitas crianças terem de alcançar, na escola, de maneira diversa, e ao mesmo tempo, as mesmas aprendizagens” (p. 18).

No entanto, os resultados obtidos na entrevista com os alunos contrariam os dizeres dos seus professores. Os entrevistados **A1 e A3** dizem que os seus colegas não sabem ler inclusivamente os entrevistados confessaram que ainda não sabem ler.

A2: São poucos colegas na nossa sala que conseguem ler. Só 3 colegas na minha sala que sabem ler e falar português.

Concebendo e analisando os resultados das entrevistas e concretizando a incapacidades no que se refere a leitura e escrita principalmente com os alunos daquela escola, notamos que há incompatibilidade da realidade dos resultados de ensino naquela escola, com os Objectivos Gerais do Sistema Nacional de Educação, particularmente no âmbito do desenvolvimento técnico – científico.

Isso concretizamos quando nos deparamos com o maior número dos alunos de quinta e quarta (5ª e 4ª) classes com muitas dificuldades na leitura e escrita. Alguns alunos dizem que são muito poucos os colegas que sabem ler e escrever principalmente até a terceira (3ª) classe.

Conclusão

Ao chegar ao fim do estudo com o tema: Diferenciação pedagógica como estratégia do ensino da leitura e escrita nas classes iniciais. Caso: Escola Primária Graça Machel em Moma, orientados pelas seguintes categorias: Concepções dos professores sobre a diferenciação pedagógica; Mecanismos da diferenciação pedagógica nas classes iniciais do ensino primário; Eficácia das estratégias usadas na diferenciação pedagógica nas classes iniciais do ensino primário para a aprendizagem da leitura e escrita.

No que tange as concepções dos professores sobre a diferenciação pedagógica, os professores deixaram a perceber que não conhecem o termo, contudo, o facto de eles apresentarem pouco conhecimento ou familiarização com o termo “diferenciação pedagógica” não significa o não uso da diferenciação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem, mas sim, pode significar a falta do domínio teórico sobre a matéria. Apesar de também terem dito que a diferenciação não traz benefícios ao processo de ensino e aprendizagem. os professores praticam a diferenciação pedagógica só não atribuem um valor significativo nas suas actividades.

Quanto aos mecanismos usados na diferenciação pedagógica nas classes iniciais do ensino primário foram apontados os trabalhos de casa, esta é feita através dos trabalhos de casa, levantar os alunos com dificuldades mais vezes para responder as perguntas colocadas durante as aulas. Contudo, esses mecanismos de diferenciação pedagógica usados pelos professores mostram-se pouco consistentes, há medida que os professores não dão importância a esta acção durante as aulas.

Referências bibliográficas

- Barbosa I. F. (2019). *Diferenciação pedagógica no 1º ciclo do ensino básico: estudo com professores do 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa, Portugal: ISEC. Bordenave, J. D. &...???
- Canuto, K. C. B. (2016) *Leitura e seus métodos de ensino*. S.P, Brasil: UFPB\ CE.
- Duarte, R. (2004). *Pesquisa qualitativa: reflexões sobre trabalho de campo*, Campinas, Brasil: cadernos de pesquisa.
- Fernandes, S.P. D. (2016). *Métodos de Ensino da Leitura e da Escrita: concepções do docente do primeiro ciclo do ensino básico*. Lisboa, Portugal: ISEC.
- Flick, U. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Lisboa, Portugal: Monitor.
- Gil, A.C. (1994). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (4ª ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Gonsalves, D. S. N. (2013). *A importância da leitura nos anos iniciais escolares*. São Paulo: dedicatória.
- Heacox, D. (2006). *Diferenciação pedagógica na Sala de Aula: como efectuar alterações curriculares para todos os alunos*. Portugal: Porto Editora.
- Marconi, M. A & Lakatos, E.M. (2015). *Técnicas de pesquisa*. (7ª. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Pereira, A. M. (2008). *Estratégias de Ensino – Aprendizagem*. (29ª ed.). Petrópolis, Rj: Vozes
- Pereira, R. H. T. (2004). *Estratégias de ensino de leitura utilizadas em salas de aula de Jovens e adultos no ensino medio*. Belo Horizonte, Brasil: UFMG.
- Piletti, C. (2004). *Didática Geral*. São Paulo, Brasil: Ática.
- Ramos, S. T. C. & Naranjo, E. S. (2014). *Didática da Leitura*. Lobito, Angola: Coordenação editorial.
- Ribeiro, D. S. & Sousa, S. S. (2019). *Leitura e Escrita nos anos iniciais do Ensino básico, as Contribuições de leitura e escrita nos anos iniciais. Lo Teamento das mangueiras: Portais*.
- Santos, M. A. R. & Froes M. R. A. (2015). *Dificuldades na leitura escrita no quinto ano do ensino básico*. Gurupá: PA.

Teixeira, E. (2001). *As Três Metodologias: Académica, da ciência e da pesquisa*. (5ª ed.). Belém: editora.

Vilelas, J. (2009). *Investigação: O processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.

APÊNDICES

Apêndice 1. Guia de entrevista ao Director adjunto-pedagógico e aos Professores

O presente guião será dirigido ao diretor adjunto da escola e aos professores da escola em pesquisa. Este guião tem como objectivo analisar como é feita a diferenciação pedagógica como estratégia do ensino da leitura e escrita nas classes iniciais, naquela escola em estudo. Os dados fornecidos nessa entrevista serão conservados e usados exclusivamente para o trabalho em pesquisa. Esta entrevista irá respeitar as preferências dos entrevistados, ou seja, as gravações serão realizadas com autorização do entrevistado

1. Quais são as vantagens da diferenciação pedagógica?

R/ _____

-
-
2. No contexto das suas turmas considera haver condições para aplicação da diferenciação pedagógica entre os alunos?

R/ _____

Metodologias do ensino da leitura e da escrita nas classes iniciais

3. Como é feito o ensino da leitura inicial?

R/ _____

Mecanismos da diferenciação pedagógica usados pelos professores

4. Como é feita a diferenciação pedagógica na sala de aulas?

R/ _____

5. A escola tem recursos que permitem aos professores fazerem diferenciação pedagógica?

R/ _____

Eficácia dos métodos usados na diferenciação pedagógica para a aquisição da leitura e escrita nas classes iniciais

6. Os alunos aprendem a leitura e escrita até a 3ª classe?

R/ _____

Como avalia os métodos de ensino usados para a aprendizagem de leitura e escrita nas classes iniciais.

R/

Apêndice 2. Observação da aula

Actividades do Professor	Descrição do modo como faz
Correcção do TPC	
Introdução de novos conteúdos	
Correcção exercícios	

Apêndice 3. Inquérito por entrevista dirigido aos alunos

O presente guião será dirigido aos alunos da escola em pesquisa. Tem por objectivo de como é feita a diferenciação pedagógica, como estratégia de ensino de leitura e da escrita nas classes iniciais na referida Escola. Os dados fornecidos nessa entrevista serão conservados e usados apenas para o trabalho em pesquisa. Ira respeitar também as preferenciais dos entrevistados.

Concepções dos alunos sobre a diferenciação pedagógica

1. Como o professor faz quando um aluno tem dificuldades de aprender?

R/ _____

2. O professor trata da mesma maneira alunos que tem dificuldades e aqueles que não tem?

R/ _____

Metodologias do ensino da leitura e da escrita nas classes iniciais

3. Como é feito o ensino da leitura?

R/ _____

Mecanismos da diferenciação pedagógica usados pelos professores

4. Como é feita a diferenciação pedagógica na sala de aulas?

R/ _____

5. Como o professor faz quando alguns alunos apresentam dificuldades de aprender a ler?

R/ _____

6. Como o professor faz quando alguns alunos apresentam dificuldades de aprender a escrever?

R/ _____

Eficácia dos métodos usados na diferenciação pedagógica para a aquisição da leitura e escrita nas classes iniciais

7. Todos alunos ao terminarem a 3ª classe sabem ler?

R/ _____

8. Todos alunos ao terminarem a 3ª classe sabem escrever?

R/ _____

9. A maneira como ensinam a ler é boa? Porquê?

R/ _____

10. A maneira como ensinam a escrever é boa? Porquê?

R/ _____

Muito obrigado!